VOZES INFANTIS: UM ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE SEUS DIREITOS

Evanda Helena Bezerra sobral[1]
Orientadora: Lenilda Cordeiro de Macêdo[2]

Nos últimos anos presenciamos diversos ataques diretos ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, consequentemente, aos direitos desse público. Por essa razão, podemos perceber como é importante falar sobre tais direitos a fim de sensibilizar as pessoas acerca da cidadania infantil, visto que, o ECA completou seu 34º ano e ainda é desconhecido por muitas pessoas. Logo, identificar como as crianças compreendem e exercem seus direitos no contexto escolar é de suma importância para a reflexão docente. Feito isso, podemos fomentar propostas didáticas capazes de proporcionar a formação integral dessas crianças, ao passo que fortalecemos sua cidadania, além de disseminar o conhecimento sobre a história dos movimentos sociais que culminaram com a aprovação do ECA, reforçar e garantir que todos os direitos sejam mantidos e resistam a esses ataques através de uma formação cidadã. Para isso, é preciso desconstruir a imagem de que trabalhar com o ECA é trabalhar com algo que não está relacionado aos conteúdos que devem ser abordados em cada etapa, pois, o ECA é ação. Ele está implícito na forma de tratar as crianças, em como as decisões são tomadas, na disposição dos diversos materiais no espaço escolar e na sociedade. Portanto, sensibilizar os/as docentes, através da divulgação e reflexão das percepções das crianças a respeito dos seus direitos, para que elaborem atividades que sejam capazes de promover o protagonismo infantil a partir do ECA é imprescindível, pois, além do espaço escolar, as crianças conseguem manter comunicação umas com as outras, seja em uma brincadeira na rua ou em família, em uma festa de aniversário, grupos de *WhatsApp*, ou em qualquer outra situação. Ademais, levando em consideração que as crianças interagem e constroem amizades com seus pares, temos nessa relação um importante aliado para o exercício e divulgação dos direitos presentes no ECA. Sendo assim, este estudo trata-se de um projeto que está em andamento e sendo desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP/UEPB). Objetivamos investigar, a partir de uma intervenção didático-pedagógica, a apropriação e compreensão das crianças a respeito dos seus direitos para que

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores-PPGFP da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Contato: evandahelena2011@gmail.com

[2] Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores- PPGFP (UEPB) e do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Contato: lenilda18@servidor.uepb.edu.br

assim possamos: refletir sobre as infâncias e o lugar ocupado pela criança na atualidade; especificar o papel e a responsabilidade da instituição escolar sobre a divulgação, proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes; escrutinar as falas e ações das crianças, de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de identificar suas percepções sobre os seus direitos; analisar planos de aulas produzidos para essa etapa a fim de identificar a existência de propostas que promovam o conhecimento e exercício dos direitos das crianças, pautadas no conteúdo do ECA. Para a realização deste projeto utilizaremos a pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória. Optamos por essa abordagem por permitir que façamos inferências sobre o que não é mensurável e, combinaremos com a pesquisa-ação, pois segundo Lewin Apud Francischett (1999, p. 171) "este tipo de pesquisa se refere ao caráter participativo, ao impulso democrático e, a contribuição à mudança social". Ainda falando sobre a pesquisa-ação, Lewin (1978, p. 216) Apud Melo et al (2016, p. 157) propõe que a pesquisa-ação tem como objetivo, além de realizar uma investigação teórica, ela busca pela resolução dos problemas sociais objeto da pesquisa. Quando falamos sobre educação, Mallmann (2015, p. 79) diz que a pesquisa-ação na educação "(...) abrange o movimento para inovações curriculares, o investimento no desenvolvimento profissional, a formação dos professores e mudanças na prática docente". Assim, associada a pesquisa–ação, pretendemos realizar uma análise documental tendo como ponto de partida a análise de documentos oficiais como o Estatuto da criança e do Adolescente (1990), a Lei nº 9.394/ 1996 que diz respeito à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entre outras. Dessa maneira, contaremos com as contribuições da pesquisa bibliográfica por compreendermos que "Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos" (Lima; Mioto, 2007, p. 44). Logo, pretendemos realizar uma pesquisa bibliográfica a fim de identificar estudos que estejam disponíveis sobre o nosso objeto, o ensino dos direitos das crianças, nos acervos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A pesquisa será realizada com crianças do segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental, matriculadas em escolas públicas municipais de Campina Grande através de encontros presenciais para o desenvolvimento de proposta didático-pedagógica que nos permita compreender as percepções das crianças sobre os seus direitos. Como instrumento para a coleta de dados, utilizaremos o modelo de "espiral de ciclo" de Kurt Lewin (1890-1947). Primeiramente, realizaremos questionários com o intuito de obtermos um diagnóstico da situação problema na prática. Na sequência, com os

questionários em mãos, formularemos estratégias de ação, através de proposta didático-pedagógica, para a resolução do problema. Então, colocaremos em prática as estratégias formuladas para que sejam, posteriormente, analisadas e avaliadas. Segundo Lewin apud Souza (2017, p. 4), "a investigação-ação consiste na análise, na concretude dos fatos e na concepção dos problemas, na execução dos mesmos e numa execução e evolução de fatos, com que se repete outra vez o ciclo de atividades, ou seja, na espiral cíclica". Para tanto, utilizaremos resumos dos encontros, entrevistas com os participantes, observações, registros através de gravações de áudio e fotografias. Para analisar os dados, buscaremos refletir sobre o conteúdo dos materiais coletados, levando em consideração o contexto e seus discursos a fim de aproximar, ao máximo, nossa reflexão da realidade com a finalidade de contribuir para sua modificação. Para tanto, utilizaremos a análise de conteúdo de Bardin (2016, p. 131), por se tratar de uma importante ferramenta que permite aos pesquisadores fazerem interpretações não apenas no que é dito pelos (as) entrevistados (as), mas também através das informações implícitas. Portanto, a partir do exposto, pretendemos obter resultados que forneçam-nos dados pertinentes para a construção do nosso produto educacional que propõe, através da construção de um livro, levantar informações e desenvolver sugestões pedagógicas para o ensino dos direitos das crianças às/aos docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Criança. Direitos das crianças. ECA. Formação de Professores.

Referências

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. Refletindo Sobre Pesquisa – Ação. **Faz Ciência**. Francisco Beltrão- PR, v. 03, nº1, p. 167-176, 1999.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis.** Florianópolis, vol.10, n°. spe, p. 37- 45, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci_arttext Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

MALLMANN, Elena Maria. Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva. **Cadernos de Pesquisa.** v.45. nº 155. p. 76-98. Jan/ mar 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/198053143088 Acesso em: 07 de abril de 2021.

MELO, Armando Sérgio Emerecindo. FILHO, Osterne Nonato Maia. CHAVES, Hamilton Viana. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 153-159, jan.-abr. 2016.

SOUZA, A. E. de. (2017). **O papel da pesquisa-ação no ensino intercultural de língua estrangeira**. Linguagens & Cidadania, 6(1). https://doi.org/10.5902/1516849228964